



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

DAMIÃO DE MARIA NUNES

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DOCENTE DE FORMA REMOTA: UM ESTUDO REALIZADO
NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA, MODALIDADE EAD,
DA UEPB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

DAMIÃO DE MARIA NUNES

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DOCENTE DE FORMA REMOTA: UM ESTUDO REALIZADO
NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA, MODALIDADE EAD,
DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972d Nunes, Damiao de Maria.

Desafios e possibilidades para a realização do estágio supervisionado docente de forma remota [manuscrito] : um estudo realizado no curso de licenciatura plena em geografia, modalidade EAD, da UEPB / Damiao de Maria Nunes. - 2021.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Estágio remoto. 3. Ensino remoto. I. Título

21. ed. CDD 372.891

DAMIÃO DE MARIA NUNES

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DOCENTE DE FORMA REMOTA: UM ESTUDO REALIZADO
NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA, MODALIDADE EAD, DA
UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Geografia, modalidade a
distância, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para à
obtenção do título de licenciado em
Geografia.

Aprovada em: 09/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Maria Marta dos Santos Buriti

Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Alexandre dos Santos Souza

Prof. Dr. Alexandre dos Santos Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nathália Rocha Moraes

Profa. Ma. Nathália Rocha Moraes
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Dedico este trabalho a Deus meu criador
e mantenedor do universo...

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
2.1 Estágio supervisionado docente: elementos teóricos para compreensão.....	09
2.2 Base Nacional Comum Curricular e o ensino de geografia nos anos finais do fundamental.....	11
2.3 O ensino remoto e o estágio supervisionado docente.....	14
3 METODOLOGIA.....	17
4 RESULTADOS.....	18
5 CONSIDERAÇÕES.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DOCENTE DE FORMA REMOTA: UM ESTUDO REALIZADO
NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA, MODALIDADE EAD,
DA UEPB**

**CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR CARRYING OUT THE TEACHER
SUPERVISED INTERNSHIP REMOTELY: A STUDY CARRIED OUT IN THE FULL
GRADUATE COURSE IN GEOGRAPHY, EAD MODALITY, AT UEPB**

Damião de Maria Nunes¹
Maria Marta dos Santos Buriti²

RESUMO

A formação do professor na academia é uma trajetória marcada por momentos de estudos teóricos e vivências práticas, e junto a eles se somam expectativas diversas nutridas pelos licenciandos que carregam consigo muitos questionamentos acerca da construção e efetivação da prática docente. Durante a licenciatura é comum os estágios supervisionados serem aguardados com ansiedade pelos estudantes, que veem nestes a oportunidade para vivenciarem a realidade escolar com mais proximidade na condição de professor em formação. Nem sempre o estágio é da forma como idealiza o licenciando, pois estes componentes práticos são também marcados pela exposição a muitos desafios, comuns no contexto da educação escolar, principalmente pertencente à rede pública. Se em um cenário tido como “normal” ir à escola como estagiário já desperta expectativas e por vezes tensões entre os alunos das licenciaturas, vivenciar estas experiências em um contexto de pandemia e de ensino remoto como o que temos visto desde o ano de 2020, torna tudo ainda mais desafiador. Foi pensando em refletir melhor sobre essa questão que no presente trabalho buscamos compreender os desafios encontrados e as possibilidades criadas pelos licenciandos do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, na realização do estágio docente remoto durante o período de pandemia. Com esta pretensão, consideramos o que foi experienciado no Componente Curricular Estágio Supervisionado III, ofertado durante o período acadêmico 2021.1, e sobretudo o que foi constatado através de pesquisa realizada com os discentes matriculados no respectivo componente. A pesquisa é qualitativa, visto que foi essa a perspectiva utilizada para fazer a leitura da realidade investigada. Fizemos também pesquisa bibliográfica e para coletar as informações junto aos licenciandos, pesquisa de campo viabilizada através de questionários. Os resultados mostram que os licenciandos, no contexto do estágio remoto, sentem falta da interação das aulas presenciais e das experiências que essa interação geralmente permite. Mas também identificam como aspecto positivo a oportunidade de vivenciar o cenário específico do ensino remoto de perto e puder exercitar formas de construir sua prática tendo em vista as demandas postas pelo uso das tecnologias digitais.

¹ Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, modalidade a distância. E-mail: damiaomnunes@gmail.com

² Professora Substituta no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: martaburitigeo@gmail.com

Palavras-chaves: Estágio Docente. Geografia. Ensino Remoto.

ABSTRACT

Teacher education at the academy is a trajectory marked by moments of theoretical studies and practical experiences, and together with them are added diverse expectations nurtured by undergraduates who carry many questions about the construction and implementation of teaching practice. During graduation, it is common for supervised internships to be anxiously awaited by students, who see in them an opportunity to experience the school reality more closely as a teacher in training. The teaching internship is not always the way the student idealizes, as these practical components are also marked by exposure to many challenges, common in the context of school education, especially public. If, in a scenario considered "normal", going to school as an intern already arouses expectations and sometimes tensions among undergraduate students, living these experiences in a context of pandemic and remote teaching as we have seen since the year of 2020 makes everything even more challenging. Thinking about this issue better, in this work we seek to understand the challenges encountered and the possibilities created by the undergraduates of the Full Degree Course in Geography, distance mode, at the State University of Paraíba, in carrying out the remote teaching internship during the period of pandemic. With this intention, we consider what was experienced in the Curriculum Component Supervised Internship III, offered during the academic period 2021.1, and above all what was found through research carried out with students enrolled in the respective component. The research is qualitative, as this was the perspective used to read the investigated reality. We also carried out a bibliographical research and, to collect information from the licensors, a field research made possible through questionnaires. The results show that undergraduates, in the context of the remote internship, miss the interaction of face-to-face classes and the experiences that this interaction usually allows. But they also identify as a positive aspect the opportunity to experience the specific scenario of remote learning up close and be able to think about how to build their practice in view of the demands posed by the use of digital technologies.

Keywords: Teaching Internship. Geography. Remote Learning.

1 INTRODUÇÃO

O estágio docente é um componente curricular muito aguardado pelos licenciandos que veem neste momento da formação uma oportunidade para estabelecerem efetivamente um contato próximo e direto com a realidade escolar, palco da atuação profissional. Com todos os aspectos formativos que reúne, o estágio é visto pelo professor em formação como uma espécie de teste, em que se faz possível a construção de experiências que, além de mobilizar e validar o que já se sabe, são capazes de produzir novos conhecimentos e saberes relacionados a prática docente.

O estágio supervisionado docente possui, portanto, elementos que proporcionam ao licenciando o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários ao exercício de suas funções, visando beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento do professor no campo profissional (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Tendo em vista todas estas condições formativas, o estágio, pelo conjunto de expectativas e novidades que reúne, torna-se inevitavelmente um espaço de desafios onde as possibilidades precisam ser constantemente trabalhadas para um bom aproveitamento na formação.

Se em um contexto tido como “normal” o estágio comparece como um componente da grade curricular desafiador, em cenários adversos e novos sua realização passa envolver ainda mais situações de dificuldades que exigem mais do que nunca planejamento, reflexão, preparação e compromisso para lidar com a realidade em questão. Este é o caso, por exemplo, da realidade vivenciada nas escolas desde o ano letivo de 2020, quando em decorrência da pandemia da Covid-19, foi adotado o chamado ensino remoto emergencial. Com o ensino remoto em funcionamento nas escolas campo dos estágios docentes, foi necessário também implementar o estágio remoto, isto é, o estágio realizado virtualmente através das plataformas digitais que passaram a subsidiar o processo de ensino-aprendizagem na escola.

Levando em conta este quadro, o presente trabalho teve como objetivo principal compreender os desafios encontrados e as possibilidades criadas pelos licenciandos do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, na realização do estágio docente remoto durante o período de pandemia, especificamente no primeiro semestre de 2021, que

foi o recorte temporal delimitado. Para buscar esta compreensão, consideramos o que foi experienciado no Componente Curricular Estágio Supervisionado III, ofertado durante o período acadêmico 2021.1, e constatado através de pesquisa realizada com os discentes matriculados no respectivo componente.

O caminho metodológico da pesquisa, pensado para viabilizar a investigação e reflexão aqui propostas, esteve baseado na abordagem quali-quantitativa. Na intenção de obter um panorama mais amplo e minucioso do universo da pesquisa, adotamos uma pesquisa de caráter exploratório. A busca por informações teóricas e práticas foi viabilizada por meio de pesquisas bibliográfica e de campo. Na pesquisa de campo, contamos com a aplicação de questionários destinados aos licenciandos inseridos no estágio docente remoto, a fim de identificar os principais desafios e possibilidades encontradas por estes professores em formação.

Muitos trabalhos veem dando destaque ao ensino remoto e aos seus desdobramentos junto a aprendizagem dos alunos na escola. Contudo, as discussões que enfatizam as condições da formação docente nesse contexto remoto ainda não são tão numerosos, de modo que acreditamos que o trabalho é importante porque busca justamente compreender as dificuldades que os licenciandos têm enfrentado para realização do estágio e, conseqüentemente, as prováveis lacunas deixadas na formação.

Com relação aos resultados alcançados podemos afirmar que os licenciandos, no contexto do estágio remoto, sentem falta da interação das aulas presenciais e das experiências que essa interação geralmente oportuniza. O contato com os alunos das escolas via plataformas digitais não foi uma tarefa simples e fácil, visto que o acesso desigual as plataformas por parte dos alunos e muitas vezes dos próprios estagiários acabou distanciando os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. Mesmo diante de desafios, os licenciandos identificam também aspectos positivos, a exemplo da possibilidade de participar ativamente de um cenário educacional que demanda novas habilidades dos professores, tendo assim a chance de aprenderem novos saberes docentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Estágio supervisionado docente: elementos teóricos para compreensão

O estágio supervisionado é de grande importância para os licenciandos que estão no processo de formação para se tornarem professores. Esse momento é de soma de aprendizagens e deve ser marcado também por profunda reflexão, pois é desta forma que os estagiários poderão estabelecer um contato mais próximo com a futura profissão e, ao mesmo tempo, compreendê-la de acordo como o seu exercício.

De acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p.2), “o estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos [...]”. Desta maneira, o estágio apresenta grande relevância na formação do professor, pois permite observar várias situações fundamentais na realidade escolar, onde o professor regente e o estagiário podem trocar ideias buscando conhecimento em sala de aula e visando melhorias para o ensino. Sendo assim, cabe ao estagiário fazer uma imersão na realidade escolar de forma a observar, analisar e refletir acerca dos fatores que implicam sobre a prática e exigem a sua redefinição.

De acordo com Silva (2018, p. 206):

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

O estágio docente não é apenas um componente que tem que ser cumprido no curso de licenciatura, mas sim um momento de ricas experiências formativas que o professor vai ter durante o período da disciplina e que vai levar para sua prática futura. De acordo com o exposto, Scalabrin e Molinari (2013, p.3), reforçam que:

O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de

diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

Nesta perspectiva, o estágio possui um peso formativo muito importante para os professores em formação. É o momento de traçar reflexões em torno de uma decisão crucial: seguir ou não a profissão docente. Neste processo formativo docente no estágio, o professor regente supervisor na escola também tem um papel relevante. Ambos, professor supervisor e estagiário, devem formar uma parceria que beneficie os dois e também os estudantes. Scalabrin e Molinari (2013, p.3), ressaltam que:

A educação deve conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. Ser profissional da educação requer um trabalho com objetividade: educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo na qual nos encontramos inseridos.

O estágio é, portanto, uma experiência que tende a ser positiva para todos os envolvidos. É um momento para conhecer um pouco da realidade escolar e todos os seus conteúdos, inclusive os desafios que sabemos que se multiplicam na escola pública. O exercício da profissão docente requer uma reflexão diária para os profissionais da educação, principalmente no que se refere as transformações sociais que veem ocorrendo de forma rápida. A sociedade está em constante transformação com a inserção das tecnologias que alteram de forma significativa a forma que nos comunicamos e a nossa vida de modo geral.

Scalabrin e Molinari (2013, p.3), dizem que:

A sociedade passa por constantes transformações na maneira de agir, pensar e sentir das novas gerações e os educadores, como envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, necessitam estar em constante transformação também e o estagiário começa a sentir este mundo da qual fará parte no primeiro contato: o promovido durante a prática de estágio. Além dessas transformações sociais existem também as mudanças no meio de comunicação e nas tecnologias e, tudo isso, demanda um profissional da educação

diferente, com uma prática reflexiva e o estágio poderá dar essa primeira noção do mundo no meio educacional.

O professor regente supervisor, que é um profissional que tem mais experiência na prática docente, é um importante orientador para o estagiário. A experiência do professor regente dará um caminho para o estagiário que pode ser aprimorado com as tecnologias e novas ideias para o ensino. Scalabrin e Molinari (2013), afirmam que é importante que o professor regente tenha consciência da importância da parceria coletiva, do auxílio ao estagiário no seu processo de formação, pois essa troca de experiência contribui para que ambos aprendam de forma cooperativa.

É relevante que o ponto inicial da discussão coletiva vise um trabalho voltado para perceber a realidade do aluno, isso contribuirá para que o estagiário compreenda que a coletividade é sinônimo de patilha, refletir sobre a prática em sala de aula, compromisso com seus alunos e profissional, interação, formação continuada, compreender a realidade social, etc. Desse modo, o estagiário perceberá que deve ser um profissional dinâmico, deve ser munido de conhecimento e ter habilidades e propósito para crescer cada dia como professor e de forma reflexiva e observadora, vencendo as dificuldades diárias que surge na profissão docente. Por essa razão o estágio se faz necessário no processo de formação para a conclusão do curso de licenciatura.

2.2- Base Nacional Comum Curricular e o ensino de geografia nos anos finais do fundamental

Os conteúdos ministrados nas escolas são estabelecidos pelos currículos elaborados pelos sistemas de ensino. Este currículo é atualmente orientado pela Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, aprovada em 2017 em sua versão para o ensino fundamental e em 2018, a versão para o ensino médio. Nos anos finais do ensino fundamental, a BNCC estabelece que:

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual

proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado (BRASIL, 2017, p. 381).

De acordo com a BNCC, para o 6º ano é proposto retomar a identidade cultural, reconhecer os lugares onde convivem, estudar e compreender as diversas e desiguais formas de usar o espaço, para que os alunos tenham ciência sobre a interferência humana no planeta. São tratados também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacando as relações entre os fenômenos no passar do tempo da natureza e as grandes mudanças ocorridas no tempo social. Tanto as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social são colocados como pontos importantes que tem um peso significativo na transformação do meio através da produção do espaço geográfico, que é transformado pela ação do homem sobre a terra e sobre os elementos que a regulam.

Na proposta da BNCC para o 6º ano é reforçado que:

Trata-se, portanto, de compreender o conceito de natureza; as disputas por recursos e territórios que expressam conflitos entre os modos de vida das sociedades originárias e/ou tradicionais; e o avanço do capital, todos retratados na paisagem local e representados em diferentes linguagens, entre elas o mapa temático. O entendimento dos conceitos de paisagem e transformação é necessário para que os alunos compreendam o processo de evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas. Nesse sentido, espera-se que eles compreendam o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza (BRASIL, 2017, p. 381).

Já na proposta da BNCC para o sétimo ano, o foco do aprendizado está na abordagem da formação do território do Brasil, sua diversidade sociocultural, econômica e política. As propostas da BNCC (2017, p.382), para o 7º ano ressaltam que:

Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de Estado-nação e formação territorial, e também dos que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados às ações humanas no uso do território. Espera-se que os alunos compreendam e relacionem as possíveis conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, como também entendam o processo socioespacial da formação territorial do Brasil e

analisem as transformações no federalismo brasileiro e os usos desiguais do território (BRASIL, 2017, p. 382).

No oitavo ano a BNCC, segue-se com a proposta de um aprofundamento mais detalhado na conceituação de território e região, através dos estudos da América e da África. O intuito desse aprofundamento é que os alunos compreendam como é formado os estados nacionais, e as consequências na apropriação e nas formas de utilização do território Americano e Africano. As propostas da BNCC para o oitavo ano destacam que:

[...] os estudantes precisam conhecer as diferentes concepções dos usos dos territórios, tendo como referência diferentes contextos sociais, geopolíticos e ambientais, por meio de conceitos como classe social, modo de vida, paisagem e elementos físicos naturais, que contribuem para uma aprendizagem mais significativa, estimulando o entendimento das abordagens complexas da realidade, incluindo a leitura de representações cartográficas e a elaboração de mapas e croquis (BRASIL, 2017, p. 383).

Já no nono ano, a proposta do Documento se volta para o aprofundamento do conteúdo e para a nova ordem mundial e a globalização, tratando também de todas as consequências que esses eventos trazem. Também é estudado o mundo do ponto de vista ocidental, levando em consideração o papel da Europa no desempenho econômico e político. É muito relevante expor outros pontos de vista de todos os países, possibilitando que o aluno aprenda com enfoque no processo Geohistórico, acrescentando e refletindo as análises geopolíticas, analisando de acordo com temas da geografia regional. É reforçado que:

[...]o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado. Anseia-se, também, que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro. Espera-se, também, que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise (BRASIL, 2017, p. 383).

Diante do que foi exposto conclui-se que as orientações para as séries finais do ensino fundamental pressupõem o aprofundamento das aprendizagens

adquiridas nas séries iniciais do fundamental, com a diferença de que os conteúdos estudados nas séries finais apresentaram um nível de complexidade maior que vai sendo aprimorado conforme o estudante vai desenvolvendo sua capacidade mental e intelectual para compreender assuntos com nível de dificuldade mais elevado.

2.3 O ensino remoto e o estágio supervisionado docente

O cenário que estamos vivenciando desde o ano de 2020 é um grande desafio para estudantes e professores das escolas brasileiras, sobretudo aquelas pertencentes à rede pública. A pandemia transformou o modo de ensinar dos professores e o modo como os alunos estão construindo suas aprendizagens que agora são mediadas através das ferramentas tecnológicas.

Corrêa et al (2020, p. 3494) afirma que:

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais inseridas na sociedade atual, fazendo parte de todas as relações sociais. As instituições de ensino é um espaço que está se beneficiando com o uso da tecnologia devido a facilidade de acesso ao conteúdo escolar. Os alunos buscam se adequar as novas maneiras de aprender cada dia mais, para se inserirem neste mundo virtual inseridos no ensino remoto com aulas síncronas e assíncronas.

Graças as tecnologias que evoluíram e transformaram o mundo, os estudantes não ficaram totalmente sem acesso ao conhecimento escolar. As ferramentas tecnológicas permitiram que as aulas fossem realizadas por meio de plataformas virtuais através de aplicativos de *WhatsApp*, vídeos aulas realizadas na plataforma *Google Meet*, atividades realizadas na plataforma *Classroom*, etc.

De acordo com Rondoni, Pedro e Duarte (2020, p. 41):

A pandemia da COVID-19 fez com que instituições de ensino do mundo inteiro adotassem a modalidade de ensino remoto emergencial, para dar continuidade ao ano letivo. Nesse contexto, professores são demandados à reinvenção diária para dar seguimento às atividades pedagógicas. O período, embora desafiador, pode ser visto como promissor, no contexto educacional, ampliando o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino.

Mesmo com todo esforço e dedicação dos professores para realizar as aulas remotas, existe grandes desafios e obstáculos para serem vencidos nesse modelo de ensino. Boa parte dos alunos, mesmo quando tem acesso à *internet* não se

sentem motivados para assistir as aulas remotas. Outra problemática do ensino remoto é a falta de acesso à internet por parte de muitos estudantes das escolas públicas. Corrêa et al (2020, p. 3494) reforçam que:

Muitos lugares passam por dificuldades em chegar à era digital, ainda existem muitas comunidades com pouco acesso tecnológico, fato que favorece as desigualdades sociais, com isso, ocorre o privilégio de algumas pessoas. Os alunos mais prejudicados são os alunos que vivem no interior, que possuem pouco acesso aos telefones modernos e computadores, e muitos não têm condições financeiras ou não têm ponto de internet.

Sendo assim, o ensino remoto mostra sua face mais excludente, tirando a possibilidade de alguns estudantes de participarem das aulas através da *internet* e perdem também as orientações dos professores. Mesmo com todas as dificuldades que a realidade do momento impõe, os professores têm buscando meios para mediar a aprendizagem dos alunos. Corrêa et al (2020, p 3495) ressaltam que:

Diante desta realidade, é fundamental salientar que o trabalho remoto se caracteriza como um instrumento pedagógico para este momento de excepcionalidade, onde os professores assumem a função de mediadores virtuais buscando atrair e envolver os alunos motivando a participar efetivamente do processo educativo à medida que possibilitam diferentes formas de compreender os conhecimentos trabalhados nas instituições de ensino. Um fator limitante é que nem todos conseguem ter acesso a esse conjunto de elementos de naturezas diferentes, a atividades realizadas em espaços diferentes (diversas escolas, dentro e fora da sala de aula, diferentes turmas, aulas remotas síncronas e assíncronas, deslocamentos, família, casa, amigos, etc.) e que é preciso se adequar para atender a todos.

As dificuldades das escolas brasileiras nesse momento de pandemia demonstram o quanto o sistema educacional está atrasado em relação as ferramentas tecnológicas. São poucas as escolas que possuem laboratórios de informática e que ensinam como pode ser utilizada as ferramentas tecnológicas para o aprimoramento do conhecimento. Para Corrêa et al (2020, p.3503) “o aluno não tem uma preparação para usar as ferramentas tecnológicas de ensino, se tornando cada vez mais excluído digitalmente e a inclusão digital é o que falta.”

Apesar de muitas dificuldades o ensino remoto não é de um tudo ruim. Esse modelo de ensino pode ajudar os alunos a perceberem que existem muitas formas de adquirir conhecimento. Para o ensino de geografia as aulas remotas podem ser

bem interessantes, pois a geografia é uma disciplina muito rica em figuras e imagens que estão apenas a um clique de um computador.

Na internet temos acesso a milhares de informações em questão de minutos. A geografia no ensino remoto é de grande importância, pois traz muitas experiências com relação ao momento em que estamos vivendo, desperta curiosidade sobre a sociedade, as desigualdades sociais por parte do poder público, ao lecionar aulas os professores acabam se deparando com várias situações positivas que é o momento em muitos participam de suas aulas, interagem, já as situações negativas e o momento em que muitos não se interessam.

Mesmo assim os professores incentivam esses alunos perguntando, enviando atividades, se preocupando com todos o professor sempre dar o melhor para que todos saiam ganhando. Muitos utilizam ferramentas como o Google Mapas, entre outras para que as aulas se tornem mais atraentes.

Mas, como falamos anteriormente ensino remoto é também excludente. A pergunta que fica é: o que será feito para alcançar os estudantes que não têm acesso à internet? Para esses alunos não ficar totalmente excluídos do ensino, foi necessário organizar uma estratégia para possibilitar o acesso desses estudantes aos conteúdos do ano letivo. Foi estabelecido que esses discentes recebessem material impressos para a realização das tarefas escolares. Essa alternativa, contudo, não elimina todo teor da exclusão, já que o aluno que tem acesso à internet tem um contato direto e mais próximo com o professor.

Se é desafiador para os alunos das escolas, o ensino remoto também apresenta dificuldades para os professores em formação que precisaram fazer estágio nesse contexto. Na leitura de Souza e Ferreira (2020, p. 3):

Esse contexto, dentre os inúmeros impactos decorrentes da suspensão de aulas e de atividades presenciais, nos convoca a observar e pensar alternativas para a validação do componente estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, à luz de estratégias que considerem as atividades formativas do ensino remoto, tanto já integrantes ao currículo do curso, ou propostas a partir da necessidade de replanejamento advinda da pandemia.

Neste sentido, a necessidade de reorganizar o estágio supervisionado docente tornou-se clara, uma vez que as atividades, fossem estas de observação ou de regência, já não podiam ser realizadas presencialmente. O ensino remoto exigiu, assim, novas estratégias para que a formação docente de forma prática no contexto

escolar pudesse continuar. Acompanhar as aulas remotas foi a principal saída encontrada e diante disso veio muitos questionamentos quanto à possibilidade formativa do estágio docente remoto.

Segundo Souza e Ferreira (2020, p. 11):

Compreende-se que, se preservada a tríade exigida para a materialização do estágio, na sua compreensão de atividade supervisionada e monitorada por docente da educação superior e da educação básica, oportuniza-se ao estudante a vivência no tempo/espaço virtual da aula remota, ancorada na etnografia virtual.

Mesmo quando assegurada estas condições, o estágio remoto tende a ser desafiador, uma vez que contempla uma série de situações novas que requerem novas habilidades dos licenciandos. Ademais, a variabilidade de cenários constituída no seio do ensino remoto também impôs dificuldades. Nem todas as escolas e suas respectivas comunidades escolares dispõem de estrutura tecnológica para viabilizar a realização de aulas pelas plataformas de videoconferência, que permitem um contato mais próximo entre professor e aluno.

Com este aspecto, muitos estagiários acabaram realizando seus estágios em realidades de pouco contato com os discentes, como foi o caso dos licenciandos que realizaram o estágio a partir de atividades assíncronas, muito comuns em escola onde os alunos não tinham acesso à tecnologia.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho teve a finalidade de compreender os desafios e possibilidades que envolvem o estágio docente remoto em Geografia. Para isso, a pesquisa contou com uma abordagem qualitativa, que segundo Prodanov e de Freitas (2013, p. 70):

A Pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Na abordagem qualitativa, foi adotada a pesquisa exploratória. Para a busca de informações teóricas e práticas, foi adotada a pesquisa bibliográfica e de campo. Na pesquisa de campo foi aplicado um questionário com os estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade EAD. O questionário foi disponibilizado através do *Google Forms*.

A pesquisa de campo é uma das etapas da Metodologia Científica, onde é realizado o processo de coleta de dados, observação, fenômenos naturais e traz informações a respeito do ambiente observado. Esse tipo de pesquisa está apontado para os estudos de comunidades, instituições, grupos, ambientes naturais de vivência, etc. Porém ela demonstra os fatos que ocorre no ambiente em que está sendo observado e estudado.

Severino (2013, p. 107), ressalta que:

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Na pesquisa de campo, participaram respondendo aos questionários 19 licenciandos, os quais já estavam cursando no período acadêmico 2021.2, o terceiro estágio remoto.

4 RESULTADOS

Como foi dito anteriormente, a intenção de compreender os contextos do estágio supervisionado docente realizado de forma remota, e identificar seus principais e também as possibilidades formativas, nos levou a realização desta pesquisa, a qual apresentamos os resultados de modo mais detalhado a partir de agora.

Uma inquietação inicial que buscou-se esclarecimento com a pesquisa, foi até que ponto os licenciandos compreendiam o papel do estágio remoto em sua formação docente. Para este questionamento, obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 1- Respostas acerca do questionamento: o estágio docente remoto contribui para a formação do professor?

Participante 1	“Sim, pois é novo método que ficará de aprendizado pra todos”
Participante 2	“Bastante, foi a forma mais fiel de retratar o clima em sala de aula.”
Participante 3	“Sim, foi um momento de descobertas que me despertou um certo interesse e motivação.”
Participante 4	“Sim, tive a oportunidade de forma remota, utilizando as ferramentas digitais um novo olhar para o ensino de Geografia”
Participante 5	“Sim. Vivemos um momento de transformação por meio das tecnologias digitais, foi uma oportunidade de aprender mais sobre essas ferramentas na educação”.

Fonte: Dados da pesquisa. Organização do autor (2021).

As demais respostas vão de encontro com esta perspectiva apresentada nas constatações acima, isto é, positiva quanto a contribuição formativa do estágio remoto. O que mostra que, apesar de demonstrarem, como discutiremos mais adiante dificuldades, ainda assim os licenciandos acreditam ter tido a oportunidade de vivenciar experiências importantes para sua formação. Apesar do ensino remoto ser uma nova forma de ensino, os licenciandos viram positivamente as aulas remotas como um processo de aprendizagem para sua vida profissional que contribuiu para o processo de formação e compreensão do funcionamento das escolas nesse período de pandemia.

No que se refere aos aspectos positivos e negativos identificados pelos estagiários, nota-se que muitos licenciandos, apesar das dificuldades impostas pelo distanciamento social e a implementação do ensino remoto, muitos alunos se esforçaram para não perder o ano letivo na escola e buscaram participar das aulas durante o período de estágio. Na avaliação dos professores em formação pesquisados:

Podemos observar pontos positivos, a exemplo da força de vontade de boa parte dos alunos em não desistir nesses tempos difíceis. Mas por outro lado, temos os pontos negativos, como a falta de igualdade para todos que é o que atrapalha como falta de internet, condições financeiras pra adquirir aparelhos tecnológicos (Pesquisado 1. Questionário respondido em setembro de 2021).

De forma geral, os licenciandos foram elencando em suas respostas os dois lados desse modelo de ensino, ou seja, tanto o lado negativo, marcado pelos problemas e desafios, como o lado positivo, isto é, no qual se enxergava possibilidades para desenvolver positivamente esta etapa da formação docente.

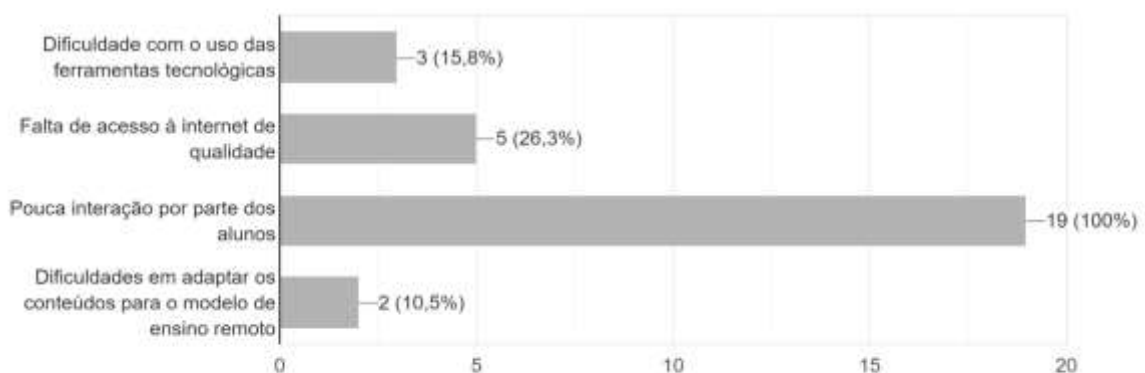
Analisando as respostas, é perceptível que há falas convergentes tanto no que se refere aos aspectos positivos, como negativos. Quanto aos positivos, os licenciandos destacam a possibilidade de desenvolver novas habilidades, a exemplo daquelas relacionadas ao uso das tecnologias digitais da informação. Entre os aspectos negativos, o destaque dado foi para a interação, muitas vezes incipiente, com os alunos, fato proporcionado principalmente pela dificuldade ou impossibilidade de acesso as plataformas utilizadas nas aulas.

Quando perguntados acerca da dificuldade para ministrar aulas no contexto do ensino remoto, obteve-se o seguinte diagnóstico:

Gráfico 1- Dificuldades dos licenciandos no estágio remoto

3. Quais dificuldades você teve para ministrar aulas remotas durante o período de estágio:

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa. Organização do autor (2021).

Conforme apontado pelos licenciandos, a dificuldade principal alegada era a falta ou pouca interação com os alunos. As escolas públicas enfrentam grandes

dificuldades como falta de recursos e estruturas inadequadas, etc. Essas dificuldades foram intensificadas durante o período de pandemia, pois as escolas brasileiras, principalmente as públicas não estavam preparadas para o ensino emergencial com aulas remotas.

Todos os estagiários que responderam ao questionário afirmaram que os alunos quase não interagem durante as aulas no grupo do *WhatsApp* ou nas plataformas usadas para transmitir as aulas. Além da falta de interação por parte dos alunos, 26,3% dos estagiários também relataram não ter acesso à internet de qualidade para ministrar as aulas remotas, o que dificulta muito a qualidade do ensino remoto, pois para uma boa qualidade do ensino no modelo remoto é necessário *internet* que não comprometa a comunicação entre o professor e seus alunos.

Outro problema relatado pelos estagiários foi a dificuldade com o uso das ferramentas tecnológicas. 15,8% dos licenciandos afirmaram que tiveram dificuldades para administrar as ferramentas tecnológicas nas aulas remotas. Essa realidade é muito comum nesse modelo de aulas visto que os professores não tiveram nenhum suporte ou treinamento para se preparar para esse novo modelo de ensino durante o período de pandemia. Além de todas as dificuldades relatadas anteriormente, 10,5% dos licenciandos também relataram que tiveram dificuldades para adaptar os conteúdos para o modelo de ensino remoto.

No período de estágio com as aulas remotas foi necessário adaptar os conteúdos visando prender a atenção dos estudantes nas aulas, por isso foi orientado simplificar ao máximo os assuntos ministrados nas aulas. De certa forma essa simplificação acabou prejudicando os estudantes, pois deixaram de estudar muitos assuntos prejudicando o processo de aprendizagem dos alunos.

Quando questionados sobre as ferramentas utilizadas para ministrar as aulas, a maioria, cerca de 84,0%, respondeu o *Google Meet* e *WhatsApp*. O restante afirmou está utilizando o *Google Forms*, que é uma ferramenta utilizada para a elaboração de atividades. O *Google Meet* é uma ferramenta bem avaliada pelos estagiários em tempos de pandemia, pois torna-se eficiente para ministrar aula ao vivo e, com isso, possibilitar que o professor tire as dúvidas dos alunos, perguntando diretamente. Esse aplicativo também foi uma das principais ferramentas usadas, pois através dela o professor podia ministrar aula como se

estivesse em sala de aula presencial, e também o professor pode gravar as aulas para que o aluno possa assistir novamente.

Apesar das vantagens que essa ferramenta tem, nem todo mundo conseguia entrar nas aulas por causa da qualidade da *internet* ou o aparelho não suportar, por ter pouca memória ou o processador ser ruim. Já o *WhatsApp* traz melhores vantagens para os alunos porque tem maior possibilidade para participarem mais das aulas remotas, mesmo a *internet* sendo de baixa qualidade os estudantes tem facilidade para participarem das aulas remotas através de grupos, enviar mensagem, para se comunicar com professor e com os colegas.

Apesar do Google Meet ser uma plataforma que permite uma maior interação, poucos alunos acabavam participando das aulas. Para contemplar os alunos sem acesso à *internet*, a alternativa apontada pelos estagiários como aquela que identificaram na escola foi o roteiro impresso, no qual se imprimia os conteúdos e as atividades e depois envia-se para que os alunos pudessem realizar as atividades escolares em casa.

Quando perguntado “Quais as maiores dificuldades que os alunos apresentaram para assistir aulas remotas durante seu período de estágio?”, nota-se, de acordo com os relatos dos graduandos, que durante o estágio muitos alunos tiveram dificuldades para assistir as aulas remotas, pois não tinham acesso à *internet* e nem possuíam aparelho celular de qualidade para poder participarem das aulas.

Alguns também tinham dificuldade para navegar com essas ferramentas digitais. 78,9% dos estagiários responderam que seus alunos não tinham aparelho adequado para entrar e assistir as aulas, fazendo com que dificultasse o contato com o professor e com os colegas, pois acaba prejudicando o processo de ensino aprendizagem. Outra dificuldade apresentada pelos alunos e identificada pelos estagiários era de manusear as ferramentas digitais, na qual se torna difícil entrar nas plataformas e acompanhar as aulas online.

5 CONSIDERAÇÕES

O estágio de regência é um período muito importante na formação de professores. É um momento de aprendizagem e trocas de experiências com os professores que há mais tempo encontram-se em sala de aula e que na parceria do

estágio contribuem para o desenvolvimento profissional do licenciando. O estágio é um momento de muita reflexão para o professor em formação. Nesse momento ele começa a compreender os desafios impostos pela profissão docente e as dificuldades que existe no sistema público de educação brasileira. O estágio não representa apenas uma disciplina no curso de licenciatura, é um momento de aprender novas formas de ensinar, novas metodologias buscando aprimorar tudo que aprendemos nas universidades. O estágio contribui para ajudar o licenciando a exercer sua profissão e desenvolver habilidades em sala de aula.

As escolas tiveram que transformar sua forma de ensino durante o ano de 2020 e 2021 por causa da pandemia da COVID-19 que afetou o mundo inteiro. Alunos e professores tiveram que se adaptar em pouco tempo com o novo modelo de ensino que se tornou viável nesse momento, o ensino remoto.

Estagiar durante as aulas remotas foi muito desafiador devido as dificuldades para os alunos participarem das aulas e também para os professores, pois, nem professores nem alunos estavam preparados para o ensino remoto e nem receberam suporte suficiente das autoridades governamentais para estudar durante a pandemia. Infelizmente o sistema educacional público pouco tem sido estruturado para atender plenamente o formato do ensino remoto.

O estágio no período de aulas remotas foi importante para compreender que existe novas possibilidades de ensino e novas metodologias que podem ser aplicadas no processo de ensino. Mas, mesmo sendo importante como modelo emergencial, o ensino remoto se mostra ineficiente e de certa forma excludente. Ineficiente porque boa parte dos estudantes não tem o compromisso de participarem das aulas nem enviar as atividades solicitadas, e excludente porque parte dos alunos não tem acesso à *internet* nem aparelhos digitais como computadores ou celulares para participarem das aulas online. Apesar das dificuldades, o estágio nas aulas remotas contribuiu para entender que as aulas presenciais são mais adequadas para os estudantes de nível fundamental, pois, a presença de um profissional qualificado para auxiliar os alunos em sala de aula contribui para eles desenvolver melhor seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

CORRÊA, J. B. et al. UM ESTUDO DE CASO: **A exclusão dos alunos do ensino médio em tempos de pandemia e seus entraves.**

PRODANOV, C. C; DE FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

RONDINI, C. A; PEDRO, K. M; DOS SANTOS DUARTE, C. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, H.I; GASPAS, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SOUZA, E.M.F; FERREIRA, L.G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia COVID 19. **Rev. Tempos Espaços Educ.** v.13, n. 32, p. 1-20, 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS criador, que me guia e me ilumina, durante toda a minha vida.

Ao meu irmão, DENILSON NUNES, que me ajuda muito nessa caminhada a lutar pelos meus objetivos.

Agradeço a meu pai JOSÉ e a minha mãe LUZIA por tudo na minha vida, por me incentivar a lutar pelos meus sonhos e objetivos. Obrigado por tudo.

Agradeço também a minha prima cunhada EDILEUZA, que é colega de turma, com quem aprendi muito e nos ajudamos muito durante toda a jornada.

Agradeço a minha prima ANTÔNIA AMORIM, que me ajudou e me incentivou muito durante a vida toda a lutar pelos meus objetivos.

Agradeço aos meus colegas e amigos de turma, ELISANGELA, MARIA JOSÉ E ADRIANO LEITE, que fizeram parte de toda a minha trajetória e também por me ajudar no que fosse preciso durante todo o período do curso.

Agradeço a minha tia LIVRAMENTO e a meu amigo Luiz por me acolher em sua casa e por me aconselhar a seguir na minha caminhada.

Agradeço de forma geral, todas as minhas primas por me ajudar quando era necessário, por me incentivar a seguir no caminho certo, para que eu possa alcançar os meus objetivos.

Agradeço de modo geral a toda minha família.

Agradeço ao professor LEANDRO PAIVA, com muita gratidão, por fazer parte de toda minha jornada durante o curso, por suas excelentes aulas, e também por fazer parte do meu processo de formação.

Agradeço a professora JULIANA VILLAR, por ser uma excelente professora, por suas aulas que eram muito boas, por ser uma pessoa muito dedicada a nós estudantes.

Agradeço em especial a professora MARTA BURITI, por ser minha orientadora, do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pelas suas excelentes aulas e orientações. Agradeço muito também por ser uma excelente professora orientadora da disciplina de estágio supervisionado, e também por ser uma pessoa muito atenciosa e dedicada a nós estudantes.

Agradeço a tutora, ELAYNE que teve atenção comigo e sempre me acompanhou durante o curso e teve sabedoria dedicação e cuidado. Excelente tutora sempre tirou as minhas dúvidas quando era necessário e me manteve informado de tudo.

Agradeço ao professor ADEILDO, por ter me aceitado com estagiário, por ter dado sua contribuição no meu estágio supervisionado III e por ter me ajudado nas aulas de regência.

Agradeço a secretária DANIELLE LUCENA, também é uma excelente profissional por sempre nos manter informado de tudo que acontece durante o curso.

Agradeço a toda coordenação do curso de geografia, especialmente a JOSANDRA MELO, por ser uma excelente coordenadora que está sempre trabalhando para da o melhor para nós estudantes do curso de geografia.

Agradeço de forma geral a todos os professores e todas as professoras, funcionários, que trabalham muito para trazerem melhores resultados para nós estudantes.